

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 15 DE JULHO DE 1866

NUMERO 34

INTERIOR

BRAGA

A administração do sr. Visconde de Pindella.

São já passados dez mezes desde que o sr. Visconde de Pindella tomou posse da administração d'este districto e ainda até hoje não vimos um acto, uma medida que mereça attenção; ou que seja digna d'elogio.

S. ex.ª parece que se não importa com o serviço publico, e que tem em pouca conta a prosperidade do districto que lhe foi confiado. Nunca houve tanta indolencia na administração districtal! Os dignos predecessores do sr. Visconde de Pindella procuravam todos assignalar as suas administrações com medidas uteis e necessarias. S. ex.ª porém segue um systema inteiramente opposto. Limita-se a ir á repartição, e de resto nem pensa nas necessaries do districto, nem sonha em as prover de remedio.

Isto não é fazer opposição: é dizer a verdade, que ninguem se atreverá a contrastar.

Lamentamos que o districto de Braga um dos mais importantes do paiz, esteja dirigido por uma auctoridade, que despreza os interesses de seus administrados, e que por isso se torna inhabil para gerir os negocios publicos.

Ha quem attribua este marasmo na administração á influencia do sr. secretario geral, que arvorando-se em conselheiro privado do sr. Visconde, e inculcando-se como a unica pessoa capaz de o dirigir, procura comprometer em todos seus actos, para o desconceituar na opinião publica, e d'este modo preparar o caminho para o substituir no governo do districto, ultima e ardente aspiração de s. ex.ª

Não sabemos se esta é a verdadeira causa do mal que estamos soffrendo, e até não nos parece credivel.

Que os conselhos do sr. secretario geral tem tido uma pernicioso influencia na administração do districto, isso sabe-o toda a gente e cremos até que o sr. Visconde de Pindella o hade ir conhecendo. Mas o que nos parece é que á

inapetencia d'um e d'outro para os cargos que exercem, são as verdadeiras causas d'este lamentavel estado. Nos primeiros: pôde ser que o sr. Visconde de Pindella ajudado pelas brigas fortes de ainda a este districto, uma administração vigorosa, progressista, liberal e proveitosa, Deus, o ajude tambem.

A *Nação*, jornal miguelista de Lisboa, diz o seguinte no seu numero 5:548:

«O Partido Liberal solemnisa o anniversario do desembarque nas praias dos Ladrões.»

E te dicto, que revela a constancia da indole felina dos miguelistas; é um insulto grosseiro e atrevido á dynastia reinante e á constituição do estado. Se o ministerio publico cumprisse o seu dever, teria já feito expiar aos escriptores da *Nação* os seus vãos de feroz estupidez. Mas d'isto não se faz caso: querella-se só dos folhetins do sr. Pinheiro Chagas por dizerem algumas verdades a respeito da rainha d'Hispanha!...

Tambem por isso é que estamos convencidos da connivencia do actual governo com os miguelistas e com a reacção.

A *Gazeta do Minho* sobre a policia de Braga.

O illustrado collega de Guimarães fez-nos a honra de nos dirigir a palavra no seu n.º 2 da 2.ª serie e de uma maneira tão amavel e cortezan, que nos deixou deveras pendorados. Reprehendidos; mas tão docemente, que dá vontade de confessarmos-nos arrependidos, embora não haja razão para tal. Não somos arrogantes nem misanthropos, antes muito dados e amigos com quem nos trata bem e até a nossa maior preocupação é adquirirmos as sympathias de toda a gente, sem com tudo abdicar os nossos direitos de personalidade — o que se torna, no mundo em que estamos, extremamente difficil, senão impossivel. Acredite o collega; se alguma vez somos violentos no ataque, é sempre com pezar e porque nos provocam. Pois não sabe o collega a guerra acinlosa e cruel que por mil artes diversas se tem

feito ao Partido Liberal, dando-lhe até uma importancia que elle decerto não merece?

Sabe, como á explica? Nós entretanto temos a desculpavel vaidade de pensar que é por causa d'esse saber ingenuo e rude que dá a paz do espirito e do corpo, e que o collega não injustamente nos nega.

Quiz a *Gazeta* dizer na sua que o Partido Liberal foi injusto, exagerado e violento de mais quando agrediu o sr. governador civil e o seu digno secretario por causa dos desconchavos praticados pela policia; e para isso inventou o collega aquellas phrasas: — *o nosso collega do Partido Liberal possui esse engenho procellozo e febril... Ve borricas e tempestades, onde ha a mansidão d'uma doce primavera, annunciada de longe por uns vaporinhos de liberdade sobre posse. Não entendemos perfeitamente o sentido d'esta ultima passagem; mas achamos bonita no gosto politico-bucolico — tombada no artigo de fundo, talvez do couce do folhetim. (1)*

Deixemos, porém, as flores e vamos ao que ha de succulento e substancial no artigo da *Gazeta do Minho*.

Em primeiro lugar, diz o ameno collega de Guimarães que stigmatizámos com apaixonada hermeneutica(?) o procedimento da policia que ousou metter o nariz n'um banquete publico, dado a uns emigrados hespanhoes, respeitaveis por todas as considerações, mas sujeitos como todos ás medidas e á execução das leis da qualquer paiz.

O collega tinha acabado de assistir a algum banquete, quando escreveu aquillo?

Pois como chama *banquete publico* a um chá ou a uma ceia oferecida num Hotel a certos cavalheiros pelos seus amigos?

Se o banquete era publico, para que lhe lá a policia metter o nariz? O nariz da policia será um aceptor muito gostado em Guimarães? Não; fazemos outra ideia do bom gosto dos vimaranenses.

Sendo os emigrados hespanhoes respeitaveis, por todas as considerações, mas estando sujeitos como todos ás medidas geraes do paiz, deviam tambem ser medidos pelo nariz da policia, que o collega considera medida geral?

O collega paxou demasiado pelo nariz á policia e o seu artigo ha de a fazer espirrar.

Ha porventura, alguma medida geral que mande rondar a policia pelos quartos e salas das hospedarias?

Sejamos generosos com a *Gazeta* e supponhamos que os emigrados hespanhoes eram suspeitos. Iriam elles conspirar para uma casa de pasto em presença de consideravel maioria de portuguezes, que não eram, que não deviam ser suspeitos?

Confesse collega, que não estava em si.

Ainda mais outra: — *Os governadores cidis não fazem a policia, mandam faz-la. Não lhes pôde sobejar tempo para regularem o modo porque a policia deveo ser feita... Escolhem os homens que lhes parecem competentes para aquelle mister... Sá pôde ser accusada a auctoridade depois que, sendo advertida, não pozem cobro a continuação dos destemperos dos empregados.*

D'agui conclue que andámos mal, censurando o sr. governador civil por causa da policia.

Ora nós concluímos dos mesmos principios que o sr. governador civil merece censura; 1.º por mandar mal a policia; 2.º por não regular o modo por que ella devera ser feita (para o que lhe sobeja muito tempo); 3.º por não escolher os homens competentes para aquelle mister; 4.º por não pôr cobro (sendo advertido) aos destemperos dos empregados.

Collega, isto de escrever para publico não consiste só em ligar palavras; mas sim em ligar ideias e palavras juntamente.

Ainda outra: — *Não se importa que o vigiem aquelle que tem a consciencia da legalidade dos seus actos publicos.*

Se á não se importa, quer dizer não tem medo; então muito bem. Nós tambem não temos medo; tanto que agora mesmo estamos provocando ainda mais as iras da policia contra nós.

Mas se o não se importa quer dizer não faz caso ou não tem vergonha; então o collega (perdõe de lhe o dizermos) não entende nada de negocios de molindre, de honra e de dignidade de homens livres.

Pois o collega nem ao menos tem lido os publicistas que condemnam a policia preventiva como uma oppressão, um vexame um insulto permanente infligido pelo governo aos cidadãos?

Agora a ultima, graças a Deus! — *Vê-se que o illustrado collega do Partido Liberal se deixou possuir excessivamente d'uns brios partidaros pouco rasgaveis, que o leparam a descobrir um novo partido de linhagem, desconhecido até aqui nos fastos de todas as historias politicas. Diz-nos que o sr. governador civil é miguelista por nascimento (!)*

Temos pena que o collega se desseo ao improbo trabalho de revolver os fastos de todas as historias politicas para averiguar que o sr. V. de Pindella não pode ser miguelista por nascimento.

Então um homem não pôde herdar de seu pae as convicções politicas, assim como tambem d'elle herda as crenças religiosas e os sentimentos de honra, as qualidades moraes etc.? Ora a *Gazeta* sempre é d'uma innocencia!!... E depois diz aquellas coisas com uns ares de finura, que fazem sorrir a gente...

Nós não quizemos dizer que o filho de miguelista seja sempre miguelista; nem que o filho de constitucional seja sempre constitucional. Ha muitos exemplos em contrario; mas nenhum d'elles aproveita ao sr. Visconde de Pindella que, como quasi todos os fidalgos, deve ser aferrado ás tradições de familia. Além disso, não conhece a *Gazeta* o celebre manifesto de s. ex.ª em que elle jura sobre a sua honra defender sempre a politica que aprendeu em pequeno? E' verdade que o tal manifesto não figura nos fastos das historias politicas, mas sim nos nefastos, que o collega deixou de revolver.

Ora, palavra d'honra! Nós, posto não sejamos politicamente afeccionados ao sr. governador civil, sentimos nos capazes de defender s. ex.ª melhor do que o fez a *Gazeta*!!

Continue portanto o collega; mas não diga outra vez que nós não possuímos aquelle saber ingenuo e rude, de que falla a epigraphe do seu artigo.

FOLHETIM

NAS CINZAS

ROMANCE D'EUGENE BERTAUD

TRADUÇÃO LIVRE

POR

Augusto Valladares

(CONTINUAÇÃO)

XIII

Á proporção que o tempo passava, o senhor Germinal tornava-se mais irritado, mais inquieto, mais pusilanime. Os dez eint's de reis invadiram-lhe o animo, submergiram-lhe os pensamentos; terrores absurdos tiraram-lhe o somno e o appetite; chegou a ponto de não ousar saber de casa, e tratou de dispor tudo de modo, que nunca fosse interrompido o seu captivo voluntario. Mandou Rosa para um collegio proximo, com a condição expressa de virem biscaia todas as manhãs e trazerem-a á tarde. Depois contractou com uma agencia d'annuncios, para que até nov'ordem o seu avô fosse publicado duas vezes por mez. Feito isto, aferrou-se no quarto e poz-se de sentinella.

Ninguém o foi render da guarda. Pouco a pouco adquiriu uma doença extravagante; ou fosse porque esta expectação perpetua, sempre no quem vem lá, e sempre illudida, lhe enfraquecesse as faculdades mentaes, ou porque o contacto obstinado do dinheiro, desconvolvesse n'elle predisposições latentes, manifes-

tou de repente symptoms d'avareza. Por diferentes vezes se espantou de murgulhar mãos tremulas de prazer no meio das notas de honra, á amarrotal-as com delicias, a prestar o ouvido incerto áquelle tri-fun-de-se da... e então envergonhado de si, desviava-se apressado, desejando do intimo d'alma a applicação d'um Toucard qualquer.

Sette annos decorreram d'este modo. Rosa tinha doze, e aburrido-lhe já o collegio, operou a entrada definitiva no caso que o seu rosto alegre illuminou como uma aurora.

Foi uma felicidade para o pobre homem; se estivesse algum tempo mais no isolamento acovelava de perto á demencia. Contudo a influencia d'esta criança adorada não socegou o senhor Germinal, não fez mais do que dar outra direcção aos seus cuidados, Rosa prometia ser extraordinariamente linda, e de todas as promessas que as mulheres fazem, esta é geralmente a unica que têm o costume de cumprir; o viavo admirava n'ella as feições queridas da defuncta; a mesma graça, a mesma affectuosa alegria, o mesmo olhar, mas tambem a mesma constituição franzina; suspirava vendo-a estragar as mãos de neve em grosseiros misteres; empallidecia observando que ella se fatigava com o menor trabalho. E, lembrando-se de que viria um dia em que lhe conheceria desejos de casar, o senhor Germinal jurou pelas cinzas de sua mulher, que mais depressa Rosa ficaria solteira, do que elle consentir que se unisse a um homem sem fortuna.

Á força de receber a miseria para ella, acostumou-se gradualmente a desajurá-lo impossivel, quer dizer, dinheiro. E os vagos instinctos d'ambição d'aquillo que elle manejava aos punhidos, adquiriram muito mais consistencia desde que tiveram um fim nobre, e elevado. Soui uma hora em

que elle, contemplando a carteira d'Onésime Toucard, disse:

— Se effectivamente ninguém reclamasse...

Introduzida no cerebro esta supposição, estendeu-se ali como uma nodosa d'azote. Tu do quanto poderia proporcionar a Rosa com dez contos de reis — ar, sol, espaço, prazer, e saúde, tudo, se apresentou d'improviso á imaginação fascinada. Em não estabelecia compromissos com a sua consciencia murmurando: — É uma simples hypothese! A hypothese era já uma esperanza; a impaciencia e a agitação tinham mudado de motivo; quanto estremeçera d'esperança, quanto agora tremia de receio á vista d'um e-tranho; cessou de publicar os annuncios, e cada dia que passava era riscado por elle no almanach, como um perigo menos a evitar.

Mais tres annos decorreram e ferrisreis: a p'nsão do senhor Germinal, até então sufficiente para um velho e uma criança, já o não era para duas pessoas; as suas economias tinham sido absorvidas pela educação de Rosa, e pela despeza dos annuncios. Por mais que uma vez deitado no miseravel exergo, atormentado pela febre ou pela fome, ouvindo a filha chorar, sentiu tentações horribes a respeito do dinheiro, que dormia inutil e no alcepo do seu jbraco. Contudo, nem uma parcella desviou.

Quando eram já passados dez annos, este homem incorrupto, escrupuloso no superlativo, chegou de concessões em concessões, a admitir o seguinte raciocinio: — Fiz tudo o que era humanamente possivel para descobrir os ladrões d'Onésime; mas o meu dever está cumprido. Restituir esta somma ao Estado que não tem necessidade d'ella, seria absurdo. Collocando-me em circumstancias de tirar proveito d'este dinhei-

ro a Providencia não quiz indemnizar-me das provações? Portanto, tenno o direito de dispor d'elle...

Projectava causar uma surpresa á filha. Era uma linda cossinha branca no campo, um jardim com flores, onde ella emfim gozasse as diversões de que sempre tinha sido privada. Mas apenas apalpou as notas do banco, como a intenção formal de apropriar-se d'ellas, empallideceu, e deixou-as cair no fundo do falso. Sentiu como a sensação de um roubo.

— Não ha urgencia! pensou elle. Rosa tem só quinze annos. É uma criança corajosa e nobre que souba crear-nos recursos, e conseguiu certa abastança na nossa pobre casa... Não temos falta de pão, por fim de contas... Esperemos mais dois annos. Doze annos é um prazo razoavel, porque um talvez d'anno para anno, fosse continuamente rejido pelos mesmos escrupulos, se Rosa não lhe tivesse confessado o seu amor a André Sauryin. Esta nova atterrou o senhor Germinal, mas cortou-lhe as hesitações; convenceu-se de que d'uma e outra parte havia poição séria; estudou o pintor, afficou-se-lhe, e meio desaperado, meio satisfeito, resolveu conceder-lhe a mão de Rosa e os dez contos de reis, no dia em que expirasse o duodecimo anno.

Foi d'este modo, no meio de perpetuas angustias, com a consciencia atormentada, o espirito em torturas, que o senhor Germinal dotou a filha e a prometeu a André Sauryin. Vimos como Pedro Toucard surgiu desmanchando tudo.

XIV
No centro do quarto que escondéra um thesoiro, estavam assentados Pedro Toucard e

Germinal, em frente um do outro, na attitude de duas esphynges que procurassem adivinhar-se.

Ambos pallidos, comovidos, agitados. Os olhos de Pedro Toucard luziam como carbunculos; torcia a barba a ponto de arrancar...

— Como fomos dizendo, começou elle, os herdeiros ou os que se julgarem com direito aos bens d'Onésime Toucard são avisados para seu interesse, a dirigirem-se ao senhor...

— O que significa, supponho eu, que o senhor tem dinheiro a entregar-lhes?

O Germinal hesitou. Pensava em Rosa, na felicidade que lhe tinha prometido, e que lia roubar-lhe. Era ainda senhor de negar o deposito, e tirarse de apertos mentindo...

— É verdade, senhor, respondeu elle com voz abafada. — Mas nenhum d'homem honrado impunemente...

— E' verdade, senhor, respondeu elle com voz abafada. — Mas nenhum d'homem honrado impunemente...

— No mais proximo genio. Sou irmão d'elle e o unico representante da familia hoje extinta.

REVISTA EXTRANGEIRA

Antes do rompimento da guerra a pergunta geral era: haverá paz ou guerra? Estamos agora nas mesmas circunstancias. Continuará a guerra ou haverá armistício?

O imperador Napoleão trabalhou com actividade para conseguir o armistício, mas segundo diz um telegramma do Paris, com data de 7, a Prussia e a Italia ainda não tinham respondido á proposta. Diz o mesmo telegramma que os soberanos da Prussia e da Italia estão em correspondencia para saber se devem aceitar o armistício.

Em quanto o imperador dos francezes trabalha a favor da paz, vai o general Cialdini invadindo a Venécia; e os austriacos passando o Mincio para tomarem a offensiva. Estes movimentos não abonam a paz.

N'um telegramma expedido de Paris, no dia 9 diz-se que era possível que as negociações para o armistício ficassem terminadas nesse dia ou no outro.

Com data de 10, diz a Gazeta da Baviera que os prussianos marcham sobre Praga e Pilsen. As pontes dos caminhos de ferro para estas duas cidades foram destruidas. A Prussia aceita a mediação franceza.

Com a mesma data diz-se de Paris — O Principe de Reus chegou aqui com a missão de entregar uma carta do rei da Prussia ao imperador, que o receberá hoje. O principe Napoleão parte para o quartel general italiano afim de estabelecer as condições do armistício. A esquadra couraçada em Toulon foi reforçada com mais duas naus.

Estas ultimas noticias felizmente deixam antever a paz.

O imperador Napoleão peza bastante na balança da Europa, e parece que seus esforços a favor da paz não deixarão de ser coroados com um feliz resultado.

Continuamos a dar os extractos que mais interessam na actualidade.

Na 'Presse' lê-se o seguinte:

Den-se a batalha; perderam-na os austriacos. O ataque começou na manhã do dia 3. Os austriacos estavam aglomerados entre Josephstadt e Koenigsraetz nas posições que já temos descripto.

Os dois pontos de Hertz e Sadova, que dão seu nome a esta grande victoria prussiana sobressaem n'uma elevação em face de Smirz situada no caminho da direita das duas praças fortes.

O grosso da batalha foi em Sadova. Para alli enviou Benedek as suas reservas; esta posição central teve se firme em quasi toda a pelega; foi a esquerda que fraquejou; esta ala era occupada pelos saxones; cedendo abriu a estrada de Pardubitz, abandonou as linhas ferreas, descobriu o lado meridional de Koenigsraetz e quasi isolou os principaes corpos austriacos.

Na tarde de 3 de julho ás dez horas e meia a jornada estava decidida; mas o commandante de Josephstadt communicava ainda telegraphicamente com Vienna. Não exagera-

mos, por tanto, o alcance d'esta victoria; a direita e o centro do exercito austriaco não parece terem soffrido graves damnos. O commandante telegraphava para Vienna que depois das dez horas da manhã as duas alas do exercito tinham sido rotas e que o centro depois de haver resistido por espaço de muitas horas devia retroceder.

Comprehendemos como a ala esquerda austriaca descobriu Pardubitz; quanto á direita os telegrammas nos fazem suppor que cedendo ella ponde conservar Josephstadt e ali encerrar-se. Para marchar sobre Brum e Olmutz será preciso, por tanto, torneiar um e outro austriaco consideravel; os prussianos não hesitarão, mas essa manobra não deixa de ter sua gravidade.

No mais forte da refrega a linha desenvolveu-se entre Stechonitz, Sadova e Lipe. O general Gablenz e o 8º corpo defendiam heroicamente a direita n'este ultimo ponto. Pelas quatro horas a ala esquerda estava separada da ala direita e do centro; era o movimento de divisão feito pelos prussianos que decidia da jornada, achando-se cortado o exercito austriaco.

N'esta ultima phrase da batalha foi ferido o archiduque Guilherme Notar-se-ha que até o fim do combate todo o exercito austriaco occupou a margem direita do Elba. Os corpos combatentes perderam-se de vista no momento em que o exercito foi cortado ás quatro horas. A' ultima hora, o rei da Saxonia partiu para Vienna deixando a maior parte do exercito austriaco acantonado em Swinietz, sobre a estrada de Kokenbrück, povo do districto de Kaenigsraetz, que os austriacos nunca abandonaram.

Telegrammas publicados pela Correspondencia de España:

Paris, 6 de julho — A nota que o Moniteur publicou esta manhã, participando a cessão de Venéza ao imperador dos francezes, foi bem recebida em todos os circulos d'esta capital, e deu lugar a que se manifestassem mais claramente os desejos de paz.

Julga-se que o imperador Napoleão não tardará em fazer formalmente a cessão de Venéza ao rei da Italia.

Falla-se em condições secretas para a realisação d'este acto, porém isto é apenas um simples boato.

Julga-se que, aceita pela Austria a mediação da França para um tractado de paz, e tendo-se dirigido com este fim o imperador Napoleão ás potencias beligerantes, estas não se demorarão em responder favoravelmente.

Entre os pormenores que vão chegando da batalha occorrida entre Josephstadt e Koenigsraetz, cita-se que desde os primeiros momentos perderam os austriacos a sua artilheria, e no fim do combate tinham fóra d'elle perlo de 40:000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

Idem, 4 — As noticias officiaes do quartel general prussiano annunciam que o regimento de fuzileiros da guarda se apoderou de 20 canhões do inimigo, o de Izabel de 10, o primeiro regimento da guarda de 8, e o duodécimo de husares de 4.

Os austriacos fugiram para Koenigsraetz completamente derrotados.

A cavallaria prussiana perseguiu-os. A grande extensão da linha de combate não tinha permitido que se conhe-

cessem ainda as perdas totaes. Os prisioneiros feitos aos austriacos nos arredores de Hertzus eram 10:000.

Os austriacos haviam repellido nas immedições de Brescia os voluntarios italianos, os quaes se retiraram em boa ordem. Neste recontro recebeu Garibaldi um ligeiro ferimento, e das suas tropas só perdeu um capitão na refrega.

Idem, 5 — A derrota dos austriacos foi um verdadeiro desastre, de que se não poderão reabilitar facilmente. O mesmo general Benedek confessa, nas suas participações officiaes, que não pôde calcular as perdas nos homens que ficaram no campo. Foram feridos 2 generaes de divisão. Perderam 116 canhões e deixaram 14:000 prisioneiros em poder dos prussianos.

A retirada principiou em boa ordem, seguiu precipitadamente; e por fim toda a gente, phrase textual, se lançou sobre as pontes, caindo muita ao rio, onde receberam afogados milhares de homens, e outros muitos se atolaram nos pantanos.

O fumo da pólvora, mantendo-se na superficie da terra, em consequencia da humidade, impediu que se distinguissem os movimentos do inimigo, cuja cavallaria fez grande emprego das suas espadas nos fugitivos austriacos. Diz-se que Benedek cairá enfermo.

Gitschin, 2 — El-Rei chegou hoje a Gitschin, e foi recebido pelo principe Frederico Carlos.

Os caminhos que conduzem a esta povoação estão cheios de vestigios do combate, que continuou até nas suas ruas.

O inimigo, em desordem, verificou a fuga de noite.

Os prussianos desenvolveram uma bravura incomparavel.

As companhias dos regimentos da guarda repellido, sem necessidade de formar quadrado, diferentes cargas de cavallaria.

O quartel general do principe Frederico Carlos foi estabelecido n'esta povoação.

As communicações entre os dois exercitos foram perfeitamente estabelecidas.

Estão-se recolhendo continuamente prisioneiros, cujo numero excede a 5000.

Os regimentos austriacos, Rei de Hannover, Martini e Ramming foram quasi destruidos. Sobretudo o regimento de caçadores n.º 18 ficou completamente aniquilado.

Idem, idem — As perdas dos austriacos, nos seus combates com o exercito do principe Frederico Carlos, calculam-se em 25:000 homens, e com o exercito do principe real em 15:000.

A fuga dos austriacos foi tão precipitada, que se não encontrou um só soldado nos reconhecimentos que praticaram as nossas forças por espaço de nove horas.

Brescia, 3 — Os austriacos bombardearam hoje Desenzano, porém sem causar prejuizo algum.

Confirma-se que os austriacos construíram em Goito e em Montzambano algumas pontes de barcas protegidas por obras de terra.

As forças austriacas apresentaram-se em frente de Rocca Anfo. Esta fortaleza rompeu immediatamente o fogo contra o inimigo.

Sabe-se que se concentraram numerosas forças austriacas em frente de Peschiera e nas suas immedições.

Os seguintes despartos officiaes que publicam os jornaes francezes dão alguns pormenores sobre a invasão da Bohemia pelo exercito prussiano:

Gitschin, 2 de julho. — As perdas totaes que os austriacos soffreram nos combates dados contra o exercito do principe Frederico Carlos, elevam-se a 25:000 homens; as perdas soffridas nos combates contra o principe real, sobem a 15:000 homens. As deserções dos soldados italianos, que se acham nas fileiras do exercito austriaco são cada vez mais frequentes. A fuga dos austriacos foi tão precipitada, que as nossas tropas operaram reconhecimentos durante nove horas, sem se encontrarem em contacto com elles.

Gitschin, 3 de julho. — Acaba de chegar aqui o general de Blumenthal chefe de estado maior do principe real, o qual participa que os austriacos só do lado do principe real, em Skalitz e Trantenau perderam 25:000 homens, 24 canhões e 7 bandeiras. A sua perda total eleva-se pelo menos a 40:000 homens.

Vienna, 2 de julho. — O governo da Bohemia vae ser transferido de Praga para outra cidade, provavelmente Pilsen. O vagar com que se movem as tropas federaes excita aqui apreensões assás sérias.

A familia de Oldemburgo partiu para S. Petersburgo, pela via Hungria-Galicia, por causa da destruição parcial do caminho de ferro do lado de Cracovia. O rei de Saxonia chegou a Iglar, na Moravia.

A batalha de Sadova, dada a 3 de julho, foi o feito mais importante da guerra actual. O rei da Prussia e o general Benedek assistiram ambos a esta grande batalha, que marca uma época nefasta na historia da casa de Austria. A acção foi empenhada ao romper do dia, entre Sadova e Hortsitz, não longe de Koenigsraetz. Parece que a espingarda de agulha é o verdadeiro general desta lucta. Os correspondentes fazem um quadro assustador dos seus terriveis effeitos.

Em virtude de uma resolução tomada pelo conselho de guerra em Vienna no dia 2, o archiduque Alberto tomou a offensiva na Lombardia.

Como depois da batalha de Custozza, os italianos se puzeram na defensiva, os austriacos querem alacal-os para ver se conseguem destruir o exercito italiano e irem reforçar o exercito do Norte.

O exercito austriaco passou com effeito o Mincio. O quartel general do

archiduque Carlos Alberto é em Volta. As suas posições são as mesmas donde os francezes os desalojaram em 1859.

A Gazeta Official de Florença diz ser falso um combate de que se trata em um boletim austriaco segundo o qual a guarnição austriaca de Mantua repellira os italianos em Curtatone.

De Brescia participam que no dia 3 appareceram forças austriacas á vista de Rocca de Anfo. A fortaleza rompeu logo fogo contra o inimigo. A flotilha austriaca do lago do Guarda tem feito fogo contra Desenzano, mas sem causar prejuizo.

As ultimas noticias davam os austriacos adiantados na Lombardia até Montechiari.

Londres, 5. — Eis a maneira por que fi ou constituído o gabinete inglez:

Primeira ministro lord Derby; ministro da fazenda d'Israeli, sendo o leader da camara dos commons; ministro dos negocios externos lord Stanley; ministro do reino o sr. Walpole; ministro da guerra Peel; guarda-sellos lord Chelmsford; presidente do conselho duque de Buckingham; lord do almirantado Pakington; e ministro do commercio o sr. Stafford. E' um ministerio puramente coservador.

NOTICIARIO

AVISO

Impondo-nos a nova lei da imprensa a obrigação de publicar gratuitamente a defesa dos que se julgarem offendidos com os escriptos a que dermos publicidade, declaramos que não publicaremos nenhum escripto de responsabilidade sem que o signatario declare no fim do mesmo escripto que não só autorisa a publicação, tomando a responsabilidade d'elle, mas também garanta a paga da importancia da resposta que tiver o seu escripto.

Ao cura d'aldeia. — Desta vez não houve tempo nem espaço para respondermos a este nosso apreciavel cen.º. No numero seguinte hade s. s.ª dançar os boleros já que tanto gosta das modas hespanholas. Entretanto queira ler a resposta á Gazeta do Minho que é uma pequena amostra do que hade vir...

Ao Bem Publico. — A este nosso estimavel collega de Lisboa damos parte que não temos recebido os ultimos numeros da sua folha. Pedimos pois que não se esqueça de nós.

Chegada. — Acha-se ha dias n'esta cidade o nosso patricio e amigo o sr. João José de Araujo Borges ex-delegado de Villa do Conde, que foi ultimamente despachado juiz para a comarca da ilha de S. Jorge nos Açores.

Outros. — Estiveram entre nós a ultima semana o sr. deputado e distincto es-

A razão é simples. Ha doze annos que eu tenho andado errante pelo ultramar; ha só ainda quatro mezes que eu habito em Paris, onde nunca tinha vindo; finalmente ignorava a morte do meu pobre Onésime, e só esta manhã tive a noticia. De que modo? Por um dos seus annuncios. Ha cinco annos que deixei de os publicar. N'esse caso, meu caro senhor, o pedaço do jornal com que eu deparei datava d'essa época. Mas não perco tempo com bagatellas: a quanto monta a herança? Não calcula pouco mais ou menos? perguntou o Germinal. Aproximadamente sim. Meu irmão estava associado á minha casa de commercio; no dia 30 d'Abril de 1842 liquidamos e dividimos os lucros que se elevavam a vinte e dois contos pouco mais ou menos. Se Onésime morreu no dia 8 de maio devia ter em caixa dez e onze contos de reis. Foi em Paris que teve lugar a liquidação. Não, foi em Liverpool. N'esse caso, quando seu irmão morreu, não estava em França havia mais de quatro ou cinco dias? Um ou dois quando muito. E o senhor? Eu no dia 8 de maio embarquei em Liverpool fazendo-me de vela para Calcutta, sem presenciar que n'esse mesmo dia, Onésime era fígado em Versailles. Como sabe o senhor que foi em Versailles que elle morreu? Presumo-o, tencionava fixar a sua residencia alli. O senhor Germinal levantou-se e começou a passear no quarto com agitação.

— Senhor, disse elle, todas as suas respostas combinam com os documentos que possuo; mas hade desculpar-me o exigir-lhe provas mais palpaveis da sua identidade. Ora essa! exclamou o Provençal, é muito justo... Felizmente trago sempre comigo os meus papeis, não tendo domicilio bem determinado, nem chave que feche... Em seguida a mão mergulhou-lhe no apontado de farrapos que constituíam a sobrecasaca, e reapareceu á superficie com uma carteira suja e sebenta. Com um simples olhar, o senhor Germinal ficou immediatamente convencido. Aquella carteira era irmã gêmea d'aquella que elle tanto tempo tinha namorado: a mesma forma, as mesmas dimensões, os mesmos caracteres, outr'ora dourados, ostentando o nome do proprietario: Pedro Toucard. Em primeiro lugar aqui tem a minha certidão d'idade, disse o Provençal; aqui estão diferentes passaportes; aqui tem finalmente duas cartas d'Onésime; conhece-lhe a letra? Conheço disse o Germinal examinando as duas missivas. Eram lacônicas; tractavam unicamente de negocios, e tinham a assignatura de Onésime Toucard. O escriptor debutava por estas palavras: «Meu querido irmão...» O pae de Rosa abriu uma gaveta, pegou na carteira do morto, e comparou a letra dos apontamentos com a das cartas. Não podia haver a sombra d'uma duvida. Senhor, disse elle a Pedro Toucard, que com olhos impacientes esquadriñava todo o quarto, a vér se descorriava um sitio onde podesse occultar-se a herança, reconheço-o como irmão e herdeiro do senhor Onésime Toucard... só me resta... Fazer-me a entrega da herança, enter-

rompeu Pedro, arquejante. Tem a bondade, meu caro senhor! Antes d'isso permita-me que lhe conte de que modo desgraçado seu irmão morreu... Ora!... ora!... é inutil. Não percamos um tempo precioso! Comtudo... Que morresse de bexigas, ou de catarro, que importa. Morreu? é o que temos de positivo; agora vamos a contar! Mas, disse o senhor Germinal espantado, tenho empenho em dizer-lhe porque motivo e em que circunstancias elle me confiou plenos poderes. — Seja! mas concisão, com mil corvetas! O senhor Germinal foi tão conciso como o seu interlocutor parecia desejalo. — Pobre Onésime, disse Pedro. Acabou mal; lastimo-o, mas era um grande patife! Depois, notando o espanto produzido no senhor Germinal por esta pouco fraternal oração fúnebre, apressou-se a dizer: — Que quer o senhor! nas familias numerosas apparece sempre um maroto. Ora, agora... Agora, disse o velho suspirando, vou entregar-lhe a fortuna do defuncto. Tirou da algibeira as notas de banco, e foi uma por uma collocando-as sobre a meza. A cada mago de dez o rosto de Pedro resplandecia mais. — Dez contos de reis!... exclamou por fim doido d'alegria. Viva a França! e viva o communismo! Com mil bombas! Que se acatelem na Bolsa! Se não tenho dois milhões d'aqui a seis mezes, quero que m'inforquem! O Germinal ficou frio e pensativo na pre-

sença d'esta exuberancia d'alegria. Para elle o sacrificio estava consummado. Pedro bateu-lhe no hombro. — Não lhe farei a injuria, disse elle graçejando, de lhe offerecer uma recompensa... Germinal abanou a cabeça. — Mesmo porque os juros d'esta somma, continuou o astuto Toucard devem formar uma contadinha redonda? — Os juros... murmurou o pae de Rosa. Que quer o senhor dizer com isso? estas notas são as mesmas que recebi em deposito; nunca sahiram d'esta casa. — Magaão! não estiveram a render em accções, em terras, em inscrições de primeira hypotheca?... — Não senhor. — Estiveram doze annos assim, mettidas n'um buraco? — E' a pura verdade. — Então o collega ignora que um capital se duplica em quatorze annos? — Não o ignorava. Mas tinha eu o direito de dispor d'um dinheiro que não me pertencia? — Vellaco! disse Pedro sorrindo com ar d'incredulo. — Senhor exclamou Germinal vermelho d'indignação, esquece que nenhuma razão m'impedia d'assenhorear-me de todo o dinheiro se eu fosse um maroto! — Palavra d'honra que é assim! disse Pedro. Depois olhando em volta: — Demais a casa não indica riqueza... Decididamente a virtude é um bella coisa! E enrolando as notas com delicias. — Visto ser assim sou seu devedor... e prompto a satisfazer! O Germinal desdobrou um papel e apresentou-o a Pedro.

— Isso que vem a ser? — Isto? é a conta circumstanciada das despesas! despeza d'annuncios, de carruagens, etc. etc. Total cento e sessenta e seis mil settecentos e vinte reis. — Vá passear e mais as suas contas de boticario! exclamou Pedro atirando fóra o papel... Imagina que eu sou algum ladrão? aqui está o mago: tire d'aqui. Germinal ergueu com altivez a cabeça. — Não aceito nem cinco reis além do que se me deve. Pedro Toucard insistiu com força. Germinal atemou sempre; o Provençal cedeu, porque estava em braza por saltar para a rua, e esboçar uma especulação. Embolçou o velho da conta apresentada, depois pegando-lhe em ambas as mãos: — Meu amigo, eu tenho astucia e entendo de phisionomias. Gosto de ler na sua opezar de não ser bonita. O senhor é cobecado como um macho, mas é o homem mais honrado que tenho conhecido. Isto não hade ficar assim, palavra de Pedro! havemos de nos tornar a ver! Adeus! Feito este discurso, encançou com um murro o chapeo na cabeça, enterrou as notas no bolso das calças esforçadas, e, rodoso, d'olhar coruscante, boca aberta por um esplendido sorriso, desceu a escada, cantarolando. Germinal acompanhou-o, um pouco pallido ainda, mas já soçegado e quasi risinho tambem. Havia justamente doze annos que isto lhe não tinha acontecido. (Continua)

riptor Thomaz Ribeiro e seu irmão e os ha-beis engenheiros snrs. Souza Brandão e Lourenço de Carvalho, ambos deputados a-côrtes.

Mosanna!... Terça-feira nascerá o Districto!... Diz-se que virão do Oriente tres magos a cumprimentar o pimpollo policial. São elles: — Pedro de Malasartes, D. Quixote de La Mancha e el rei Caramba.

Expensas. — O Bracarense celebrou expensas no seu numero 1:279 com a autoridade superior do Districto. Qualquer de effeitar-se-ha o consorcio. É um par engraçado!...

Diz-se que os tres magos Pedro de Malasartes, D. Quixote de La Mancha e el rei Caramba ficarão para assistir ás bodas.

Passio publico. — A nossa Camara mandou annunciar que, desde o dia 15 do corrente, a entrada á noite no Passio publico cõstará 20 rs. ás quintas-feiras e 10 rs. nos outros dias da semana. Que descon-solo!...

Fôra bom que a camara concedesse entrada de graça nos domingos, para que, n'esses dias ao menos, toda a gente, sem excepção, se pudesse refrescar.

Assim ficaria compensado o excesso na esportaria das quintas-feiras.

Todos são filhos de Deus. Caminho de ferro. — A empresa dos caminhos de ferro portuguezes de norte a leste publicou um annuncio na folha official, em que declara aos accionistas que agora não pôde pagar-lhes o dividendo de 6 por 100, ficando addido o pagamento dos juros.

O Tribuna Popular. Apparelho de ascensão. — Na sexta feira da semana passada regressaram de Meira o engenheiro inglez e o seu interprete Sousa, amannense da vedoria da casa real, tendo concluido o trabalho da collocação de um aparelho de ascensão para sua magestade a rainha, durante o tempo da sua gravidez.

O aparelho é de ferro e tem a forma de uma casa, com as paredes paralellas e unidas ás de um saguão onde foi collocado. É mobilado e alcatifado, e recebe luz por uma abertura feita na parte superior. A ascensão é vagarosa porque é feita a braços. A casa de ferro é equilibrada por meio de pezos, e basta um homem para fazer por meio de uma corda que a casa suba e os pezos desçam. Ha ideia de se empregar machina de vapor para accelerar a ascensão do aparelho.

(J. de Lisboa). Nomenclatura. — Foi nomeado facultativo do partido da camara municipal de Valença o sr. Elidio Ayres Pereira do Valle.

Despesas com estradas. — A despeza feita com estradas no segundo trimestre de 1865 e desde o começo d'ellas, nos diferentes districtos, monta a quantia de 11,346:939\$947 reis pertencendo aos districtos do Porto, Viana e Braga 2:026:025\$689 reis; n'esta quantia comprehendem-se as quantias de 499:759\$686 reis satisfeita pela companhia utilidade publica e pela companhia viannense reis 87:321\$386.

(Idem). Enchente de graças. — Um curioso nos remetteu uma circumstancia estatistica das mercês honorificas publicadas no Diario de Lisboa desde o começo do reinado do sr. D. Luiz I, em 14 de novembro de 1861, até 30 de junho de 1866.

Não nos é possível publicar o curioso mappa, mas extracto-o-hemos por modo que se aprecie.

Table with 2 columns: Title and Count. Includes rows for 'Eis a relação das mercês', 'Condestavel', 'Commendador mór', 'Duques', 'Marquizes', 'Condes', 'Viscondes', 'Barões', 'Cartas de concelho', 'Grã-cruzes', 'Torre e Espada', 'S. Thiago', 'Christo', 'Avis', 'Conceição', 'Commendadores', 'Officiaes'.

Table with 2 columns: Title and Count. Includes rows for 'Torre e Espada', 'S. Thiago', 'Christo', 'Avis', 'Conceição', 'Damas de Santa Isabel'.

Resumo — 118 titulares; 92 conselheiros; 144 grã-cruzes; 713 commendadores; 50 officiaes; 1:548 cavalleiros, e 6 damas.

Total — 2:673, incluindo o condestavel e o commendador mór.

Acém d'estas mercês houve mais: — 16 officiaes móres; 33 pares do reino; 3 conselheiros d'estado; 24 ministros d'estado.

Total — 78; — total geral — 2:751.

Todas estas mercês recahiram em 1:751 subditos portuguezes, e 1:020 estrangeiros.

Sete titulos foram conferidos a estrangeiros d'este modo: — 1 conde hespanhol; 4 barões inglezes; 1 barão sueco, e 1 barão dinamarquez.

Incendio assustador. — Diz o Opusculo da Real Academia de Sciencias da segunda para lerça, á uma hora da noite, um conselheiro incendio se manifestou no centro da bahia que guarnecem ao norte a bahia de Moulin a Poudre, em um posto militar.

Em menos de duas horas o fogo destruiu estas innumeraveis barracas, na extensão de 280 a 300 metros, com todo o material que continham.

Perdem-se todos em conjecturas acerca das causas d'este sinistro ao qual a malevolencia é de certo estranha, e que se desenvolveu com rapidez incrível.

Affirma-se porém que um guarda havia alguns minutos antes, rondado todas as barracas, sem notar nada d'extraordinario, e que em menos de uma hora, a sentinella postada na frente do edificio, do outro lado da bahia, via o fumo saindo do tecto, e deu logo o signal de alarme.

Do ponto proximo correram immediatamente mas logo a chamma ganhou o tecto do gabinete de Avionotte, e desenvolveu-se projectando o clarão sinistro sobre o arsenal e a cidade.

Chegaram os socorros de todos os pontos, mas na impossibilidade de salvar a parte abrazada, limitaram-se a atalhar o incendio, e evitar que elle se communicasse aos edificios proximos, e ás docas situadas do lado opposto da bahia.

Alguns trabalhadores e varios bombeiros ficaram contusos, ainda que sem gravidade.

O desastre limitou-se pois a perdas materiaes, que se avaliam em cerca de um milhão.

Nupcias e morte. — No dia 7 do corrente foram fuzilados em Madrid dezove infelizes sentenciados pelos conselhos de guerra. E tre elles haviam dois sargentos de artilheria que se casaram duas horas antes de ir para o supplicio.

Referem cartas da cõrte do reino visinho que a scena foi profundamente pathetica, e que arrancou pranto aos corações dos proprios soldados que guardavam os desventurados prisioneiros.

Uma das enlutadas esposas (porque ambas trojavam de preto) foi conduzida a sua casa em muito mau estado de saude pela dolorosa impressão que recebeu n'aquelle terrivel trance.

A pena recusa-se a descrever a scena minuciosa, porque iria cair em energica censura contra quem carece de generosidade sufficiente para perdoar, não só perante o seculo, mas tambem perante Deus.

(Idem). Filicidio. — José Laurent, morador na aldeia de Sex-y-ux Foyes, passava em um caminho, acompanhado por seu filho, de cinco annos, a quem amava muito. De repente Laurent, tomado sem duvida por um accesso de loucura, agarrou no filho pelas pernas e bateu-lhe duas vezes com a cabeça de encontro a uma arvore.

Alguns trabalhadores que andavam perto correram immediatamente. «Eis como eu trabalho» exclamou Laurent, e em seguida fugiu para um arvoredo visinho. O maire e os gendarmes não tardaram em prendel-o.

(Idem).

Officiaes: Torre e Espada 45, S. Thiago 5.

Officiaes: Torre e Espada 45, S. Thiago 5.

Officiaes: Torre e Espada 45, S. Thiago 5.

Officiaes: Torre e Espada 45, S. Thiago 5.

Vol. — Lima — Moura Coutinho — Faria Vello — Carvalho — Vasconcellos e eu Secretario, o exm. Governador... Visconde de Piedade, declarou em nome d'El-Rei e do J. da Junta Geral do Districto em sessão extraordinaria e aberta a sessão.

Retirando-se o sr. Governador Civil tomou lugar da Presidencia o sr. Barão da Torre. Em seguida disse o sr. Presidente que achando-se constituida a Junta n'esta sessão extraordinaria em satisfação do convite que aos membros da mesma fora dirigido pelo Governador Civil, tinha d'occupar-se exclusivamente dos dous seguintes assumptos. Primeiro a distribuição da contingente predial do Districto pelos concelhos do mesmo, segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo. Segundo a carta de lei de Junho ultimo.

logos dos diferentes concelhos e todos os mais dados estatisticos que se apuraram fossem a base da repartição do contingente. Esta n'esta base e em conformidade com o Decreto de 7 de Agosto de 1860, a Junta resolveu que o contingente do districto na importancia de 107:861\$000 se distribuisse na forma seguinte:

Table with 2 columns: Concelho and Amount. Includes rows for Amares, Barcellos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Espouende, Fafe, Guimarães, Povoas de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira, Famalicão, Villa Verde.

107:861\$000

E para constar fiz lavrar esta acta que o presidente e mais membros da Junta vão assignar comigo secretario Manoel Paes de Villas-Boas que o subservevi e assigno. — O presidente barão da Torre — Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel — Correia Velloso — Lima — Montinho — Leite Castro — barão de Trovisqueira (assignei vencido a distribuição do contingente) — Filipe de Faria Azevedo e Araujo — Furtado — Carvalho e Vasconcellos — Manoel Paes de Villas-Boas

Continuação da acta antecedente

Estando presentes os procuradores acima assignados e em acto continuado a distribuição do contingente, segundo o mappa acima transcripto em conformidade com a anterior resolução da Junta, declarou o presidente que a mesma tinha de occupar-se do segundo motivo da sua extraordinaria convocação. Em seguida deu á discussão a autorisação pedida pelo governador civil para o dispendio das quantias mencionadas no principio da acta da sessão anterior. Depois de breve discussão foi esta autorisação concedida pela Junta unanimemente. A requerimento da Junta entrou na sala o sr. governador civil, tomou o lugar da presidencia, e em nome de El rei encerrou a sessão. E para tudo constar se lavrou a presente acta que o presidente e mais membros da Junta vão assignar comigo secretario que o subservevi e assigno.

O presidente, barão da Torre — barão de Trovisqueira — Magalhães — Correia Velloso — Queiroz — Lima — Furtado — Continuo — Araujo — Carvalho e Vasconcellos — Leite Castro.

RELIGIÃO

JULHO 15.

O Anjo Custodio do Reino.

S. Camillo de Lellis.

MEDITAÇÃO.

Pax multa diligentibus legem tuam.

PSAL. 118

Só gozam da paz interior aquelles que amam vossa lei e a observam.

JULHO 16.

N. Senhora do Carmo.

Triumpho da Santa Cruz.

Os Carmelitas foram primitivamente eremitas que viviam no monte Carmello, na Palestina, e que consideravam o propheta Elias como seu instituidor e modelo. Reunidos em communidade no principio do XIII. seculo, receberam a regra da mão do bemaventurado Alberto, patriarcha latino de Jerusalem, e sua ordem espalhou-se pouco a pouco por toda a christandade.

A devoção particular á santa Virgem, de que esta nova ordem fazia profissão, inclinou S. Simão Stock, solitario inglez, a entrar nella, chegando a ser geral no anno de 1245. Algum tempo depois, em consequencia de uma apparição celestial, elle instituiu a confraria do Santo-Escapulario, que posteriormente foi approvada e enriquecida com grandes privilegios por muitos papas, e que Deus auctorizou por grandes milagres. Seu fim é reunir debaixo do mesmo habito e em um só corpo, todos os que querem honrar especialmente a santissima Virgem. A mais essencial destas praticas é trazer, ao menos debaixo dos vestidos, um pequeno escapulario. Tal é a origem desta festa, que hoje se celebra em toda a Egreja.

MEDITAÇÃO

Dignare me laudare te Virgo sacra-

ta; da mihi virtutem contra hostes tuos.

ECCLÉS.

Fazei, Virgem santissima, que eu não cesse de publicar por toda a parte vossos louvores, e dai-me força para resistir contra vossos inimigos.

JULHO 17.

S. Aleixo.

MEDITAÇÃO.

Viam iniquitatis amara a me, et de lege tua miserere mei.

PSAL. 118

Desviar-me, Senhor do caminho da iniquidade, e fazei-me sentir os effectos de vossa misericordia, vivendo segundo a vossa lei.

JULHO 18.

S. Marinha.

Quid proderit homini de universo labore suo?

ECCLÉS. 2

Que lucrará o homem de todo o seu trabalho, se não alcança a sua salvação?

PUBLICAÇÕES

VOZ DE PORTUGAL

Com o opusculo de 20 paginas que a direcção d'esta folha temoia publicar no 1.º d'Agosto, se distribuirá gratuitamente pelas principaes habitações do reino de Portugal, ilhas, Rio de Janeiro, Paris e Londres, uma fecção d'annuncios que resolvemos crear, offerecendo aos annunciantes grandes vantagens, como facilmente podem comprehender, á vista dos seguintes preços comparados com os da publicação que ha dias seguiu o systema usado nos almanachs francezes.

Preços dos annuncios:

Da Voz de Portugal

Cada linha de 50 lettras, 60 rs. Para os nossos assignantes 40 rs. Publicações litterarias 50 rs. Gratis, recebendo-se dois exemplares.

Do jardim do Povo.

Cada linha de 50 lettras ou espaço 100 rs.

Publicações litterarias cada linha 60 rs.

Recebem annuncios e assignaturas para a Voz de Portugal, em Braga nos seguintes locais: — rua Nova de Souza n.º 42; livraria do sr. Gonçalves, rua Nova 55; livraria do sr. Germano, rua do Souto n.º 21.

Toda a correspondencia (ou publicações para serem annunciadas no boletim bibliographico) deve ser subscriptada para Lisboa ao Director da Voz de Portugal, rua da Escola Polythetica n.º 67 (loja de papel) d'onde será levada ao seu destino.

Por estar impressa a 4.ª pagina publicamos n'este logar os seguintes annuncios.

ANNUNCIOS

Desde o dia 15 do corrente inclusive é prohibida a entrada de noite no passeio publico do Campo de Sant'Anna sem o previo pagamento de 20 rs. ás quintas-feiras, e 10 rs. nos restantes dias da semana, para ser applicado o seu producto ao custeamento da illuminação do passeio, e mais despesas inherentes.

Braga 13 de julho de 1866.

O Escrivão da Camara

(96) Manoel Joaquim Manso.

No Paço do concelho pelas onze horas e meia da manhã dos dias 18 e 20 do corrente ha de ser arrematada a renda, do novo importe de 400 rs. sobre cada pipa de vinho que se consumir no concelho, authorisado pela lei de 28 de Maio ultimo, e cuja arrecadação ha de começar no dia 1.º d'Agosto proximo futuro.

Braga 13 de julho de 1866

O Escrivão da Camara

(94) Manoel Joaquim Manso.

GENEBRA HOLANDEZA

Que se responde pela qualidade. Vendr-se por botijas e frascos na livraria de Eduardo J. F. Coelho na esquina do campo de Sant'Anna.

CHAPELARIA FRANCEZA

Rua do Souto n.º 15 a 15 C

Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

ANNUNCIOS DIVERSOS

GRAND DICCIONAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE.

GERMANO JOAQUIM BARRETO

CORRESPONDENTE DAS MELHORES CASAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

Previne os snrs. assignantes do dito Dicionario, tanto d'esta cidade como de fora, que se acha completo o 1.º volume d'esta grande obra, recebendo já parte para o 2.º volume em continuação. O annunciante continúa a receber assignaturas para o dito dicionario, e vende o 1.º volume já completo a razão de 180 rs. o franco. Os antigos assignantes terão a mesma garantia.
Braga 13 de Julho de 1866. (95)

O FENIX HESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Móvel Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2.500.000\$000 REIS

Administradores

EM PARIS

EM MADRID

M.º E. Pereira, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito móvel Francez e Hespanhol.
M.º A. Bixio, administrador do credito móvel Francez e Hespanhol.
M.º V. Cibiel, administrador da G.ª Imobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la *Confiance des familles*.
M.º P. Cloquemin, Director da C.ª Franceza de seguros, la *Paterfamilias*.
M.º A. Leger, Director da Companhia Franceza de Seguros, la *Confiance*.
M.º C. Lemonnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la *Confiance*.

INCENDIOS

Mínimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moinhos e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas ruraes; edificios; moinhos, animaes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago decontado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metal effectiva.
Seguros de educação e de capitães exigíveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás creanças, ou segurar um capital para constituir Dotes, ás filhas, ou para exonerar os filhos, do serviço militar.
Estas operações como são praticadas pelo Teniz Hespanhol, differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no *Fenix*, as quantias seguradas são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.
Quem se quiser subscrever pôde dirigir-se ao sub-direcção em Braga, J. M. Vieira de Corvalho, largo de S. Francisco. (1)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, na esquina do campo de Santa Anna
Correspondente da casa de Moré do Porto.

Recebeu as seguintes novas publicações: — (JARDIM DO POVO)
Os Homens do Mar, tomo 3.º 140
Reportorio Remissivo, canonico-theologico, pelo fallecido padre José Duarte de Magalhães, 1 volume fóрма d'Album 1\$500
N. B. — O «Jardim do Povo», assigna-se e vende-se em casa do annunciante. (87)

JARDIM DO POVO

BIBLIOTECA ECONOMICA

120 rs. o volume, e 140 nas provincias

ROMANCES PUBLICADOS

O LAÇO DE FLORES

TRADUÇÃO DE B. DE MATTOS MOREIRA

RICO E POBRE

TRADUÇÃO DE J. M. DA CUNHA MONIZ

OS HOMENS DO MAR

POR VICTOR HUGO

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo obalimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.

TYPOGRAPHIA DOS ORFÃOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recibe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possível.

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em fórmato de bilhete de visita:

1	800 reis
2	1\$000
3	1\$200
6	1\$500
12	2\$250

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

EDUARDO J. F. COELHO, Esquina do Campo; de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

- V. da e milagres de St.º ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição 1 volume em 8.º 500
- O Parocho, romance religioso de Rossely de Lorgues . . . 500
- Horas de Paz, Escriptos religiosos de C. Castello Branco. . . 1\$000
- A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse. Traducção de C. Castello Branco, 2.ª edição . . . 8.º 1\$000
- A Divindade de Jesus. Traducção de C. Castello Branco . . . 600
- Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny, 2 vol.º . . 1\$440
- Sermões de Sinal, com uma introdução de C. C. Branco 1 . . . 1\$000
- O Pregador Catholico, collecção de sermões inéditos de Soares Franco, 1 volume 1\$000
- Homelias e sermões parochiaes para todas as domingos do anno por J. I. Raquette. . . 2 volumes em 12.º . . 1\$800
- O Mez de Maria, por Gratry 1 volume 18.º encadernado . . . 360
- O Orador Sagrado, jornal dos Pregadores, 3 volumes em 8.º . . 2\$100
- As tres Romas, pelo padre Gaume, . . . em 12.º . . 1\$680
- Guia do Parocho, por Manilla, 1 volume 12.º . . . 8.º 600
- Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues, 1 v.º . . 8.º 600
- O Padre . . . Madrolle 1 v.º . . 8.º 500
- A Cruz nos dois mundos, por Rossely de Lorgues 2 v.º . . 8.º 800
- Resumo do catecismo de persperança, Gaume 4.º 2 v.º 12.º . . 480
- Obras completas de Bossuet 4 volumes em 4.º grande . . . 8\$000
- Bourdalone 3 . . . 4\$000
- Massillon 2 . . . 6\$000

Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.

O annunciante encarrega-se de mandar com brevidade qualquer encomenda, tanto do paiz como da França e da Inglaterra. (11)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

GRAND DICCIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE
Eduardo José Fernandes Coelho
Na esquina do Campo de Santa Anna
Correspondente da casa de Moré do Porto
Previne todos os snrs. assignantes do dito dicionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante.
Braga 22 de Março de 1866. (41)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA
Eduardo José Fernandes Coelho
Correspondente da casa do Moré do Porto
Recebeu as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques
1 V.º em 12-700. CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico
2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Monastères
Benedictens d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

PILULAS E UNGUENTO
HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallível contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126. — E no Porto em casa do sr Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do snr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)